

Dinamismo de Emprego e Renda na Amazônia Legal: Ocupações Qualificadas e de Liderança

OUTUBRO 2021
Nº 15

Esta é a quarta de uma série de quatro notas que reportam os resultados do estudo Dinamismo de Emprego e Renda na Amazônia Legal, desenvolvido no âmbito do projeto Amazônia 2030 (AMZ 2030). O estudo aprofunda a discussão sobre a vitalidade econômica da Amazônia Legal com base na identificação das ocupações e dos setores que mais têm contribuído para a geração de emprego e renda na região no período recente (2012-2019). O trabalho utiliza os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dá continuidade à pesquisa sobre a dinâmica do Mercado de Trabalho na Amazônia Legal, que iniciou a série de publicações do AMZ 2030. Nesta nota, apresentamos os resultados do estudo referentes às ocupações mais qualificadas, bem como as ocupações em que os profissionais exercem papel de liderança.

Os principais resultados da análise da evolução das ocupações que exigem maior qualificação e papel de liderança na região mostram: (i) uma significativa redução do emprego para essas ocupações, principalmente para cientistas e engenheiros, e dirigentes e gerentes de empresas; e (ii) que essa queda do emprego tem sido particularmente acentuada para trabalhadores jovens (de 18 a 29 anos de idade). Esses resultados ilustram a baixa capacidade da Amazônia Legal em atrair e reter talentos.

A Tabela 1 apresenta uma caracterização do crescimento do emprego para as ocupações qualificadas e de liderança. Para a análise, foram selecionadas as seguintes ocupações: administradores e analistas; cientistas e engenheiros; e dirigentes e gerentes de empresas. A Tabela traz também uma série de informações desagregadas, como rendimentos, número de pessoas ocupadas, grau de formalização, entre outras.

No período de 2012 a 2019, o emprego em ocupações qualificadas e de liderança teve uma retração de 23,2% na Amazônia Legal, o que representa uma diminuição de 152.901 postos de trabalho. O emprego total na região, por sua vez, registrou aumento de 5,3% no mesmo período. Esse contraste retrata de forma contundente a incapacidade de atração e retenção de

talentos na Amazônia Legal. Em 2012, as ocupações qualificadas e de liderança¹ correspondiam a 6,5% do total de 10 milhões de ocupações na região. Em 2019, esse percentual caiu para 4,8% do total de 10,6 milhões de ocupações na Amazônia Legal.

Embora a renda média dos trabalhadores empregados em ocupações qualificadas e de liderança fosse bastante superior à renda média do trabalho na região como um todo em 2019 (R\$ 4.461 e R\$ 1.692, respectivamente), observa-se que a variação do rendimento médio nessas ocupações foi também inferior à variação do rendimento médio na Amazônia Legal. Entre as ocupações qualificadas e de liderança, a renda média cresceu apenas 0,6% no período de 2012 a 2019, enquanto na região amazônica o crescimento do rendimento médio foi de 3,4% no mesmo período.

Foram observadas diferenças significativas também na taxa de formalização. Essa taxa, de 66,4%, era 25,8 pontos percentuais superior para profissionais que exerciam funções mais qualificadas e de liderança na região em 2019, quando comparada à baixa taxa de formalização da região como um todo.

Tabela 1. Caracterização do emprego para ocupações qualificadas e de liderança, Amazônia Legal, 2012-2019

	Variação 2012-2019			2019			
	Emp. total	Emp. (%)	Rendi. (%)	Emp. Total	Rendi. (R\$)	Formal (%)	Privado (%)
Total	537.822	5,3	3,4	10.632.195	1.692	40,6	84,2
Total de ocupações qualificadas e de liderança	-152.901	-23,2	0,6	507.539	4.461	66,4	85,3
Ocupações qualificadas e de liderança							
Administradores e analistas	17.236	31,0	-15,9	72.856	5.132	77,5	77,1
Cientistas e engenheiros	-59.432	-25,8	16,2	170.971	3.814	65,7	83,0
Dirigentes e gerentes	-110.705	-29,6	-4,1	263.712	4.694	64,9	88,1

Fonte: Amazônia 2030 com base nos dados de PNAD Contínua Trimestral do IBGE.

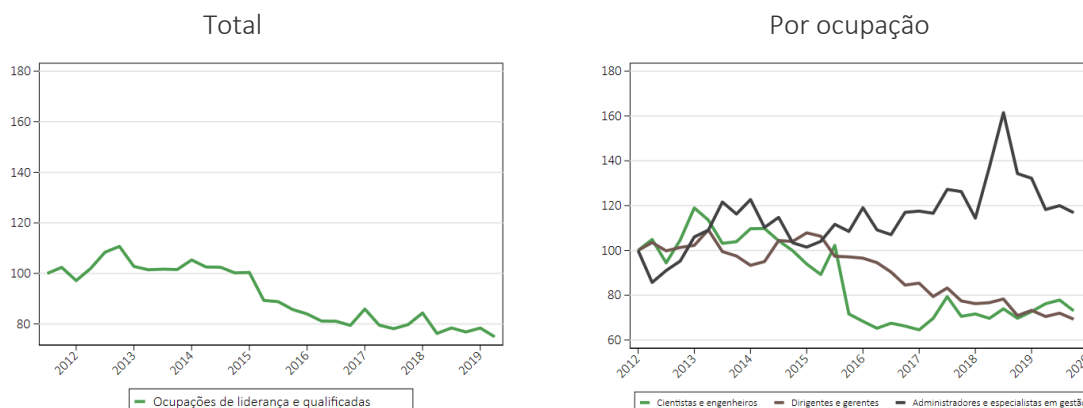
A desagregação apresentada na Tabela 1 para os três grupos de ocupações mostra que administradores e analistas foram a única categoria a registrar crescimento do emprego, com um aumento de 31%, entre 2012 e 2019. A renda média da categoria, contudo, registrou a

¹ A grande maioria dos trabalhadores ocupados nas categorias selecionadas residia em domicílios urbanos em 2019 (98,5% dos administradores e especialistas em gestão, 94,2% dos cientistas e engenheiros e 92,9% dos dirigentes e gerentes estavam nas cidades).

maior queda entre as ocupações analisadas, com redução de 15,9% no mesmo período. Ainda assim, constituíam a ocupação com maior rendimento, recebendo em média R\$ 5.132 em 2019, e com a maior taxa de formalização, com apenas 22,5% dos trabalhadores atuando no mercado informal. Dirigentes e gerentes de empresas, por outro lado, apresentaram a maior queda do emprego, com redução de 29,6% entre 2012 e 2019, o que representou a perda de 110.705 postos de trabalho. O rendimento da categoria, por sua vez, caiu 4,1% no mesmo período. Embora o emprego também tenha caído entre cientistas e engenheiros, uma redução de 25,8%, essa foi a única categoria a registrar aumento da renda entre 2012 e 2019, com crescimento de 16,2%.

A variação do emprego para ocupações qualificadas e de liderança foi negativa no período de análise. Essa evolução, contudo, ocorreu de forma diferente para cada grupo de ocupações, como mostra a Figura 1. As variações trimestrais entre 2012 e 2019, normalizadas pelo trimestre inicial, do número total de pessoas empregadas nas ocupações qualificadas e de liderança e por ocupação retratam a evolução relativa dessas ocupações ao longo do tempo. À exceção dos administradores e especialistas em gestão, cuja variação foi positiva, as demais ocupações tiveram variação negativa no período de 2012 a 2019.

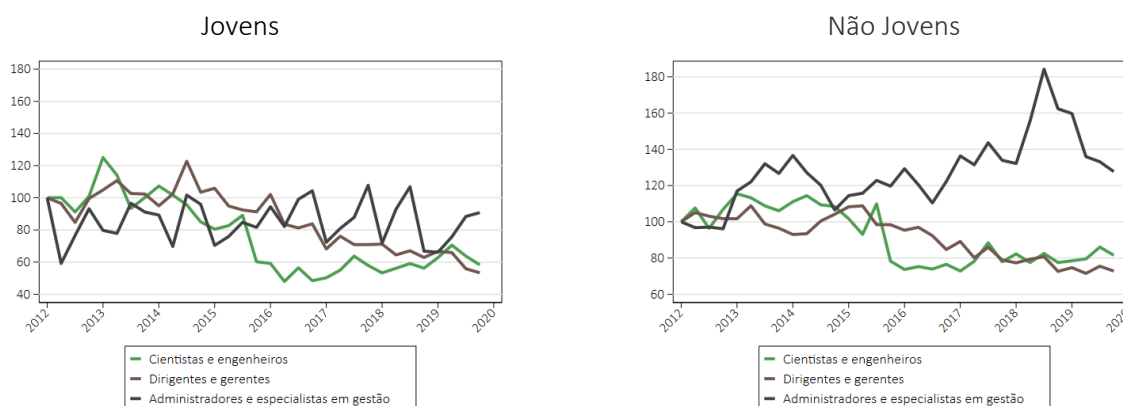
Figura 1. Evolução do emprego das ocupações qualificadas e de liderança, total e por ocupações selecionadas, Amazônia Legal, 2012-2019



Fonte: *Amazônia 2030* com base nos dados de PNAD Contínua Trimestral do IBGE.

A Figura 2 mostra a evolução do emprego para ocupações qualificadas e de liderança entre os trabalhadores jovens (pessoas com 18 a 29 anos) e não jovens (pessoas a partir de 30 anos). A queda do emprego entre os jovens no período de 2012 a 2019 foi bem mais acentuada do que a observada para a população a partir de 30 anos. A análise por ocupação revela também uma tendência ainda mais desalentadora entre as pessoas com 18 a 29 anos, com redução do emprego para os três grupos de ocupações, inclusive para administradores e especialistas em gestão.

Figura 2. Evolução do emprego das ocupações qualificadas e de liderança para a população jovem (18 a 29 anos) e não jovem (a partir de 30 anos), por ocupação selecionada, Amazônia Legal, 2012-2019



Fonte: Amazônia 2030 com base nos dados de PNAD Contínua Trimestral do IBGE.

A Tabela 2 apresenta uma caracterização mais detalhada do crescimento do emprego para as ocupações qualificadas e de liderança entre os jovens e não jovens. A população jovem ocupava apenas 21,2% das vagas de emprego em posições que exigem maior qualificação e papel de liderança em 2019 na Amazônia Legal. A queda do emprego para essa faixa da população, no entanto, foi de 34% no período de 2012 a 2019, o que corresponde ao fechamento de 51.965 posto de trabalho. Entre as pessoas de 18 a 29 anos, nem mesmo a ocupação de administrador e especialista em gestão apresentou variação positiva do emprego entre 2012 e 2019. As maiores quedas do emprego foram observadas entre dirigentes e gerentes, com redução de 36,5%, e cientistas e engenheiros, com queda de 34,9%. O rendimento médio dos jovens em ocupações qualificadas e de liderança era também inferior ao observado para a população não jovem, como esperado. Os jovens ganhavam, em média, 48,5% a menos do que as pessoas a partir de 30 anos atuando nas mesmas ocupações.

Entre os não jovens, o padrão de variação do emprego e renda foi bastante semelhante ao observado para a Amazônia Legal como um todo. O diferencial mais significativo se referiu à variação do emprego de administradores e especialistas em gestão, que teve crescimento de 42,7% entre as pessoas com 30 anos e mais no período de 2012 a 2019. Na região como um todo, o emprego de administradores e especialistas em gestão cresceu 31% no mesmo período.

Tabela 2. Caracterização do emprego para ocupações qualificadas e de liderança para a população jovem (18 a 29 anos) e não jovem (a partir de 30 anos), Amazônia Legal, 2012-2019

	Variação 2012-2019			2019			
	Emp. total	Emp. (%)	Rendi. (%)	Emp. Total	Rendi. (R\$)	Formal (%)	Privado (%)
População jovem (18 a 29 anos)							
Administradores e especialistas em gestão	-348	-2,4	-21,1	14.120	2.670	74,4	87,0
Cientistas e engenheiros	-28.614	-34,9	10,3	53.378	2.217	57,9	90,1
Dirigentes e gerentes	-23.003	-36,5	1,4	40.029	2.945	63,6	93,2
População não jovem (a partir de 30 anos)							
Administradores e especialistas em gestão	17.583	42,7	-19,1	58.736	5.726	78,2	74,1
Cientistas e engenheiros	-30.818	-20,8	14,0	117.593	4.544	69,4	79,5
Dirigentes e gerentes	-87.703	-28,2	-5,5	223.683	5.002	65,2	87,2

Fonte: Amazônia 2030 com base nos dados de PNAD Contínua Trimestral do IBGE.

Autores

Gustavo Gonzaga

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

gonzaga@econ.puc-rio.br

Francisco Cavalcanti

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Flávia Alfenas

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Este trabalho é financiado por Instituto Clima e Sociedade (iCS).

O trabalho se beneficiou de comentários e sugestões de Beto Veríssimo, Juliano Assunção, Paulo Barreto, Alexandre Mansur e demais participantes das reuniões virtuais do projeto Amazônia 2030, a quem agradecemos. Os dados e opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião dos financiadores deste estudo.

Citação sugerida

Gonzaga, Gustavo, Francisco Cavalcanti e Flávia Alfenas. Dinamismo de Emprego e Renda na Amazônia Legal: Ocupações Qualificadas e de Liderança. Amazônia 2030, 2021.

Sobre o Amazônia 2030

O projeto **Amazônia 2030** é uma iniciativa de pesquisadores brasileiros para desenvolver um plano de desenvolvimento sustentável para a Amazônia brasileira. Nosso objetivo é que a região tenha condições de alcançar um patamar maior de desenvolvimento econômico e humano e atingir o uso sustentável dos recursos naturais em 2030.

Assessoria de Imprensa

O Mundo que Queremos

amazonia2030@omundoquequeremos.com.br

Contato

contato@amazonia2030.org.br

Instituições parceiras

